



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietário e Editor: — *Dr. Manuel Marques dos Santos*
Composto e impresso na União Gráfica, 150, Rua de Santa Marta, 152 - Lisboa

Administrador: — *Padre Manuel Pereira da Silva*
Redacção e Administração: Seminário de Leiria

PORTUGAL aos Pés da Mãe de Deus!

FÁTIMA, páramo impregnado de mistério, estância unguida de graça, terra perfumada de milá-gres, é a mais preciosa pérola de Portugal. Jesus, Rei imortal dos séculos, oculto na Hóstia Branca e Pura do Sacrifício Eucarístico ergue-se e repousa na montanha sagrada de Fátima sôbre um trono de amôr, glória e reparação, formado por centenas de milhar de corações. A magnífica e deslumbrante apoteose da augusta Mãe de Deus, a excelsa Rainha do Santíssimo Rosário, no local bemdito das suas divinas aparições e dos seus estupendos prodígios, assume as proporções mais grandiosas e sublimes.—A alma da Pátria ajoelha piedosa e comovida-mente na cova da Iria e prende-se e une-se a Jesus pelas mãos de Maria!

Doze anos depois — A época das grandes multidões — O trono mais esplendoroso de Jesus-Hóstia — O mais belo centro de devoção à Virgem — A alma de Portugal na Cova da Iria.

Doze anos são passados depois que a gloriosa Rainha do Céu se dignou aparecer, pela primeira vez, em esplêndida visão, na árida charneca de Fátima, a três criancinhas inocentes. Convulsionava então o mundo o mais espantoso conflito armado de que reza a Historia e, em Portugal, eterno feudo de Santa Maria, as potências do Inferno tripudiavam sôbre a Igreja, na mais feroz das sanhas contra o Senhor e contra o seu Cristo.

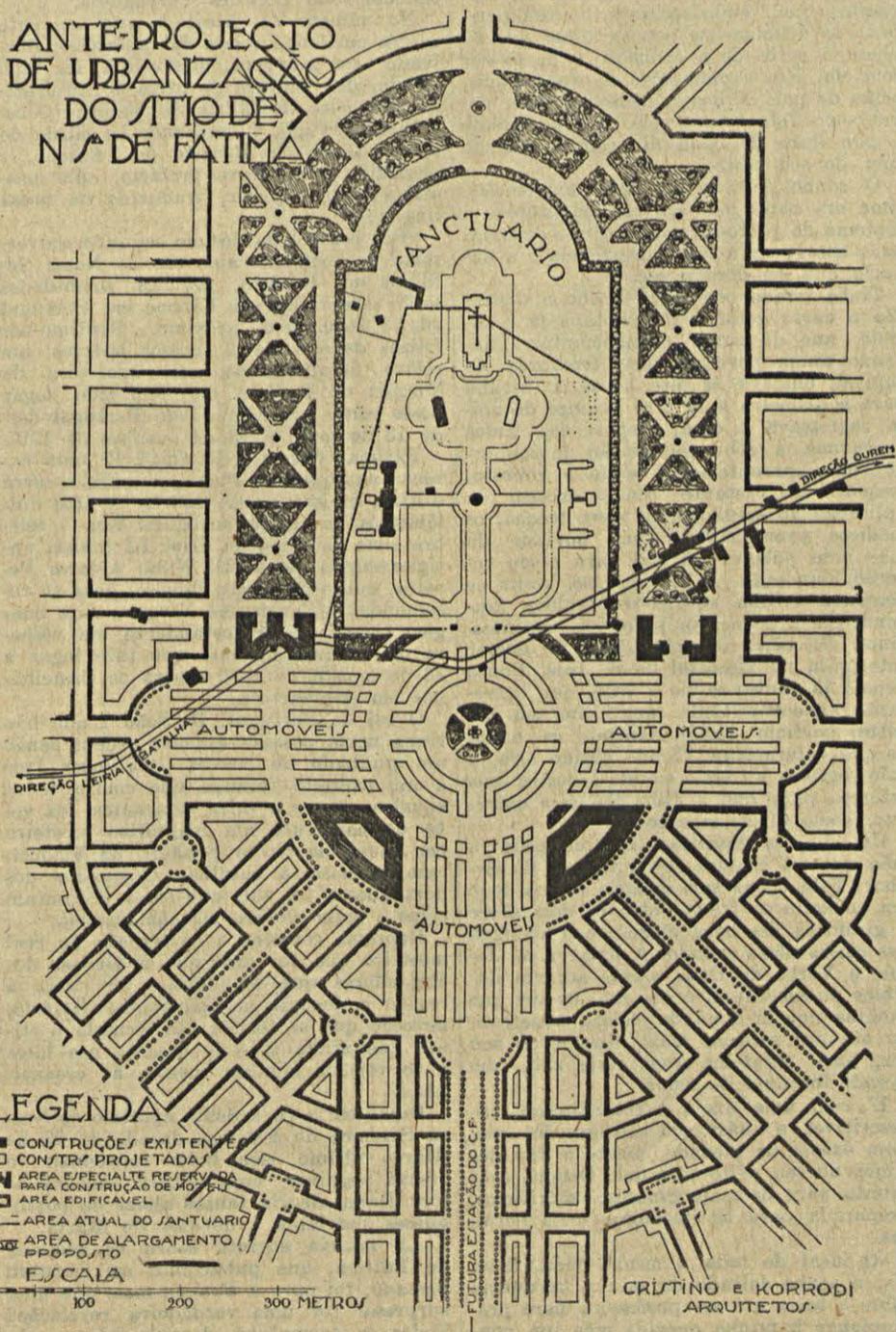
A doce luz sobrenatural do relâmpago anunciador da primeira aparição que raiou na Cova da Iria, na bem dita tarde do dia treze de Maio de 1917, quando o sol alcançava o zênite, foi o primeiro arrebol duma esperança de dias melhores, o prenúncio consolador duma aurora de paz e liberdade para a terra da Rainha Santa e do Condestável.

Inicia-se agora, e precisamente no dia de hoje, a época das grandes peregrinações. De todos os recantos de Portugal desde as margens encantadoras do Minho e do Lima até aos jardins e vergéis do Algarve, perenemente floridos, e ainda de muitos pontos do estrangeiro, as multidões de fiéis acorrem aos santuários da Lourdes Portuguesa, lançando como rios entumecidos pelas chuvas do Inverno as suas torrentes caudalosas no vasto anfiteatro da Cova da Iria. Desde Maio a Outubro, o fluxo e refluxo incessante dessas vagas humanas porá uma nota vibrante de vida e movimento na nova cidade da Virgem.

Fátima é então, mais que nunca, nesses dias inolvidáveis, um verdadeiro cantinho do Céu. É a época das grandes e entusiásticas manifestações de Fé e piedade, das curas de alma mais extraordinárias, dos milagres mais assombrosos, que são, muitos deles, verdadeiras ressurreições.

Ao cair da noite, em pleno coração da serra, na esplanada sem fim do planalto sagrado, desenrola-se, num incêndio de fachos que é o símbolo dum grande incêndio de almas, o mais empolgante e comovido dos cortejos: a grandiosa e incomparável procissão das velas. Centenas de milhar de pessoas aclamam, numa apoteose formidável e única no mundo a Virgem bem dita que, num rasgo de piedade e ternura maternal, se dignou baixar até nós. O Avé de Lour-

ANTE-PROJECTO
DE URBANIZAÇÃO
DO SITIO DE
N.º DE FÁTIMA



des, cantado por todos os lábios, como um hino de amor, repercute-se nas quebradas da serra e os olhos e os ouvidos de crentes e descrentes, maravilhados, estupefactos, gozam o espectáculo mais belo e mais tocante que é dado contemplar sôbre a terra.

Jesus, escondido na Hóstia Puríssima, recebe ali o culto acendrado de milhares de corações, numa homenagem sentida de amor, glória e reparação. O rei imortal dos séculos firma, nessas noites paradisiacas, o seu doce império sôbre as almas, muitas das quais o recebem jubilosas pela primeira vez, depois de purificadas com a absolvição do sacerdote no Santo Tribunal da Penitência.

O dia 13 de Abril — Aspecto do local das aparições—Uma scena comovente—Pormenor curioso—Criancinhas doentes — A missa oficial, as procissões e a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia treze de Abril último, realizaram-se na forma costumada as solenidades religiosas comemorativas das aparições.

O tempo, duma amenidade suavíssima, verdadeiramente primaveril, convidava os fiéis à piedosa romagem de Fátima.

A's dez horas da manhã, uma multidão de muitos milhares de pessoas circulava, num vaivém contínuo, na Cova da Iria e nas suas imediações, achando-se a estrada distrital e os terrenos marginaes na extensão dalgumas centenas de metros, literalmente cobertos de veiculos de tôda a espécie, predominando os automóveis e as camionettes. Aquella hora, próximo dum dos portões do santuário, depara-se aos olhos dos que passam uma scena em extremo comovente. Um ancião de aspecto venerando, que tudo indica possuir uma elevada posição social, jaz prostrado na terra nua. A seu lado vêem-se uma senhora e um menino, filho e neto. Vários oferecimentos feitos para obviar à situação incômoda em que se encontra são rejeitados delicadamente, mas com decisão e firmeza.

Algumas famílias conhecidas aproximam-se e debalde põem à disposição daquele cavalheiro os seus automóveis e os seus serviços. Pouco a pouco, através das conversas, vai-se rasgando o véu impenetrável que envolve aquele personagem misterioso.

Partira nessa manhã de Lisboa no

seu carro e dum só jacto chegara a Fátima. Na sua devoção acrisolada para com a Rainha do Rosário, queria ir visitá-la no seu santuário privilegiado e ali receber Jesus, no seu sacramento de amor. A noite perdida, a extensão da viagem, o mau estado das estradas, a avançada idade, o jejum prolongado, tudo contribuiu para provocar uma ligeira síncope cardíaca, como de tempos a tempos lhe sucedia ter.

Com uma serenidade admirável e uma perfeita resignação, esse velho quasi octogenário levanta-se a custo e, acompanhado pelos seus e por um servita, lá vai a caminho do Hotel de Fátima, onde estava hospedado desde a sua chegada.

Alguém pergunta com profundo interesse e viva simpatia quem é aquela figura distinta pelo seu porte e pelas suas maneiras. «E' o dr. X, antigo conselheiro da corôa», responde uma senhora presente. E o grupo, que se tinha formado pouco a pouco, dispersa-se de subito, como que por encanto, englobando-se as pessoas que o compunham na massa compacta dos peregrinos, que enchem o local das aparições.

No Posto das verificações médicas, onde o dr. Pereira Gens observa e inscreve os doentes, um peregrino de Leiria mostra alguns objectos encontrados no rescaldo do último grande incêndio de Coimbra.

Numa pequena gaveta estavam guardados alguns objectos de ouro e prata e juntamente com elles três medalhas que tinham no anverso a imagem de Nossa Senhora de Fátima e no reverso a do Santo Condestável. O ouro e a prata das joias fundiram-se e amalgamaram-se, ao passo que as medalhas, atingidas igualmente pelas chamas, permaneceram intactas, sem a mais ligeira alteração.

No pavilhão dos doentes, que está completamente cheio, há crianças dos dois sexos, em número muito superior ao dos meses transactos. Mal desabrocharam ainda para a vida essas mimosas flores de candura e já o anjo do sofrimento lhes roçou com a sua asa de fogo os corpos franzinos e mirrados! São vítimas inocentes que expiam com os seus males físicos as culpas individuais e as iniquidades colectivas.

Ao meio dia oficial principia a missa dos doentes, em seguida à primeira precissão. Enquanto se celebra o Santo Sacrifício, o rev. do dr. Marques dos Santos, capelão e director dos servitas, reza o terço alternadamente com a assistência. No momento da consagração e no da comunhão, cantam-se alguns cânticos sagrados. Depois da Missa, cantado um motete, o celebrante dá a bênção com o Santíssimo Sacramento, primeiro a cada um dos doentes e depois a todo o povo. Sob o em seguida ao púlpito o rev. do cônego Ramalho, de Coimbra, que fala com entusiasmo sobre a devoção à Virgem do Rosário. Por fim, reorganisa-se o cortejo para a recondução da Imagem de Nossa Senhora do Rosário à capela comemorativa das aparições. Ali a multidão consagra-se à sua excelsa Padroeira, canta alguns hinos em sua honra e fica por algum tempo a seus pés, orando com fervor e reconhecimento, até que, reunindo todas as forças da alma, logra soltar entre lágrimas e suspiros, o terno e saudoso, e bem magoado adeus da despedida.

A peregrinação da freguesia do Socorro, de Lisboa — O pároco rev.º João Filipe dos Reis — A precissão das velas — A devoção dos peregrinos — A alegria de um pastor de almas — O regresso à capital.

Lisboa, a cidade do amor e reparação a Jesus-Hóstia no Sagrado Lausperene e da devoção filial à Virgem patenteada em tantos lances da sua existência muitas vezes secular, teve a honra de iniciar este ano a gloriosa série das peregrinações organizadas.

Pela segunda vez, um dos seus párocos mais activos e zelosos, o rev. do João Filipe dos Reis, da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, coadjuvado pelo rev. do Francisco da Silva Geada, sacerdote duma piedade invulgar e duma actividade incansável, leva aos pés de Maria, no seu santuário nacional, o escol daquela freguesia. Mais de cem pessoas, das diversas classes sociais, que se tinham inscrito previamente, partem da estação do Rocio no dia doze, no combóio das 9,50 h., em caruagens reservadas de terceira classe, apeando-se na estação de Torres Novas e seguindo em camionnettes directamente para Fátima. A tarde realizam a precissão das velas, em que também tomam parte centenas de peregrinos isolados, procedentes de vários pontos do país. A noite passam-na toda em oração e medi-

tação diante de Jesus, exposto na Hóstia Santa. No dia seguinte assistem às solenidades oficiais, tendo todos recebido em seus peitos o Pão dos Anjos. Edificava e comovia imenso a devoção dos peregrinos, em todos os actos do culto, assim como impressionava agradavelmente, em toda a parte onde apareciam, a gravidade e compostura desafectada, do seu porte, própria de pessoas solidamente piedosas.

O rev. do Filipe dos Reis não ocultava a satisfação profunda que lhe ia na alma por motivo do feliz êxito do seu empreendimento, que tinha excedido toda a expectativa.

Concluídos os actos oficiais comemorativos das aparições com a despedida à Virgem do Rosário na sua capela, os peregrinos da freguesia do Socorro deixam saudosos aquele local bendito, onde ficam presas algumas parcelas dos seus corações, e partem a caminho da estação de Torres Novas, onde, às 5,57 h. da tarde, tomam o combóio que os reconduz à capital. No próximo número de Junho, (se puder ser) a *Voz da Fátima* terá o subido prazer de inserir nas suas colunas um belo e circunstanciado relato desta peregrinação, devido à pena do distinto engenheiro, sr. dr. Luciano Monteiro.

Lirio entre espinhos — Luta pela vida — No catre dum hospital — Raio de luz e incêndio de amor — O sonho doirado duma existência — Sacrifício heróico — O vôo para o Céu.

Alma lançada bem cedo nas pugnias da vida e bem cedo ferida pela cruz do martírio, havia ainda poucos dias que completaria dezanne primaveras. Mimoso lirio de pureza criado no meio dos pântanos do mundo, entre espinhos e abrolhos, logrou a doce ventura de passar a sua efêmera existência sem que estes dilacerassem uma só das suas mimosas pétalas e sem que aqueles embaciassem, nem sequer ao de leve, a sua alvura tersa e immaculada.

As raras e peregrinas virtudes que exornavam o seu coração privilegiado, ignoradas dos homens e só de Deus compreendidas em toda a sua extensão e em todo o seu valor, exalavam um aroma suavíssimo que, embalsamando o ambiente, fazia as delicias das poucas almas que tinham a sorte de a conhecer e de privar com ela. Era a mais nova de duas irmãs, orfãs de pai. A boa e dedicada mãe, pobre como Job, lutava pela vida, ganhando o pão duro de cada dia com o amargo suor do seu rosto.

O sonho doirado da filha extremosíssima era obter pelo seu esforço próprio o diploma de professora de ensino comercial para assegurar a sua subsistência e a daquela que lhe dera o ser.

Tinha tirado com raro brilho e distinção o curso geral e frequentava já o último ano do curso complementar. Morando numa povoação dos arredores da capital, entrava ás oito horas da manhã para a primeira aula e só às onze da noite regressava a casa, depois das aulas nocturnas. A débil compleição do seu organismo aparentemente sadio e robusto, ressentiu-se bastante com o excesso da aplicação ao estudo e, a breve trecho, os médicos pronunciaram aos ouvidos da mãe uma palavra terrível para o seu coração alanceado. A Maria José, assim se chamava a filha, estava tuberculosa, atacando-lhe a doença os pulmões e os intestinos. Há cêrca de três meses, foi mister interná-la no Hospital de S. José. Pouco depois ia juntar-se-lhe a mãe, que entretanto adoecera. Cada uma delas em seu catre, curtiam resignadamente os males de que enfermavam. Tendo obtido alta, a mãe regressa a casa e envida todos os seus esforços para que a filha lhe seja entregue, como efectivamente foi.

Um dia, a desditosa menina pede a mãe que vá chamar um ministro do Senhor. Este chega sem demora e para logo um colóquio se trava entre os dois sobre a grandeza dos bens eternos e a vaidade das coisas deste mundo. A palavra de Jesus, o Verbo de Deus, coada através dos lábios do sacerdote, é um raio de luz que ilumina aquela alma de eleição penetrando até aos recessos mais íntimos do seu ser, uma scintilha que ateia nela um grande incêndio de amor.

E' com uma ância extraordinária, indescriptível, e quasi com sofreguidão, que, num êxtase de piedade, recebe o Pão dos Anjos no seu peito virginal. Depois, está pronta para os mais generosos sacrificios, preparada para as imolações mais heróicas.

O ideal de toda a minha vida, dizia ela, o sonho doirado da minha existência sobre a terra era ser professora para proporcionar à minha querida mãe um pouco de conforto e carinho, uma velhice

tranquilha e feliz. Se Nosso Senhor permitir que eu viva para esse fim, bendito seja Ele. Mas, se quiser antes levar-me para o Céu, seja feita a sua vontade adorável».

Começa então uma novena a Nossa Senhora de Fátima, pedindo a sua cura condicionalmente.

A poucos passos de distância, numa pequenina Betânia de paz e amor, Jesus-Hóstia, do alto do seu trono de lumes e de flores, volvia para aquele anjo de inocência um olhar de ternura e fixava na sua fronte tisonada pela febre o selo indelevel dos eleitos. Momentos depois, aquela alma sem mancha, despreendida dos frágeis liames do corpo, batia as azas candidas e em sereno adejo voava para o Céu.

No fim da Novena em sua honra, a Virgem do Rosário tinha vindo buscá-la.

E os corações de todos quantos a conheciam eram pungidos pelo acúleo agridoce da saúde, mitigada apenas pela esperança altamente consoladora de que ela se encontra já no seio de Deus, gozando os eternos esplendores da glória.

Felizes, mil vezes felizes, os que morrem em paz, no ósculo santo do Senhor!

A «Revue du Rosaire» dos Padres Dominicanos, de Saint Maximin — Frei Gonçalo Maria Tavares, o grande apóstolo de Nossa Senhora do Rosário — As glórias de Fátima na França cristianíssima — Um longo relato das aparições ilustrado com gravuras — A guisa de prólogo — Devoção portuguesa e mundial.

Já noutra número da «*Voz da Fátima*» se fez larga e merecida referência à magnífica revista «*Revue du Rosaire*», que sai mensalmente à luz da publicidade em St. Maximin (Var), sob a direcção do rev. do L. M. Baron, brilhante ornamento da gloriosa ordem de S. Domingos.

Um piedoso sacerdote português, que o chamamento de Deus constituiu filho espiritual do Santo Patriarca e que frequenta actualmente a célebre *Ecole Théologique de St. Maximin*, é um dos colaboradores mais assíduos da benemérita revista e nela faz intensa propaganda das glórias da augusta Rainha do Rosário no santuário da Lourdes Portuguesa.

No número de Abril do ano corrente insere um longo relato das aparições, ilustrado com gravuras, que ocupa, em tipo miudo, dez páginas de texto do autorizado pregoeiro de Maria Santíssima. O esplêndido artigo, subordinado ao título de «*Notre-Dame du Rosaire de Fátima*», é precedido dum breve prefácio, que passamos a transcrever, traduzido na nossa língua:

«Por ocasião do décimo segundo aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora do Rosário, grandes solenidades serão celebradas em Fátima em Portugal em 13 de maio de próximo... Sentimo-nos felizes de oferecer a nossos leitores um relato detalhado das seis aparições da Virgem do Rosário que tem tido lugar nesse canto privilegiado de Portugal desde 13 de maio a 13 de outubro de 1917.

Fátima! O que é Fátima? E' uma extensa paróquia de Portugal sobre a serra d'Aire, na diocese de Leiria. A três quilómetros da igreja paroquial fica o célebre sítio da Cova da Iria. Lá passou antigamente o Beato D. Nuno Alvares Pereira, então guerreiro famoso, para se recomendar á Santíssima Virgem, cuja imagem trazia no seu estandarte, na véspera do terrível combate que teve lugar a 13 de agosto de 1385 contra os Castelhanos em Aljubarrota.

O rei de Portugal, D. João I que não tinha nessa ocasião ás suas ordens senão um punhado de bravos para fazer face a um exército inimigo que cobria todas aquelas colinas e vales adjacentes, fez voto de construir um magnifico mosteiro em honra de Nossa Senhora da Vitória, caso ganhasse a batalha. O sucesso dos portugueses foi tal que estes o contam como o mais glorioso da sua história.

Depressa começou a construção do real mosteiro que foi entregue á Ordem dos Prêgadores que espalharam por toda a região a devoção ao Santíssimo Rosário, devoção que se tornou tão fecunda e eficaz que ainda hoje se observa nos lares e se tornou familiar mesmo ás creancinhas».

Duma carta do ardente apóstolo de Nossa Senhora de Fátima, datada de 23 de Março último, seja lícito reproduzir o trecho seguinte, cuja leitura encherá de justificada alegria tantas almas de portugueses patriotas e devotos de Maria.

«A notícia sucinta sobre os sucessos de Fátima, que publicámos em Outubro passado, foi para a França mais que uma surpresa. foi uma verdadeira revelação! Todos os exemplares daquele número da nossa revista se esgotaram em curto pra-

so, e bastou que anunciássemos a publicação doutra notícia mais completa no próximo mês de Abril, para que os pedidos de novas assinaturas afluíssem copiosamente, a ponto de num só dia recebermos trinta desses pedidos...

Animados por tam extraordinário como inesperado êxito, resolvemos estender a rede mais ao largo. Procuraremos primeiramente que o nosso artigo escrito em francês seja traduzido e publicado em inglês, alemão, italiano, polaco, hespanhol e catalão. Seguimos neste particular o belo exemplo do illustre religioso da Companhia de Jesus, estampado nas colunas da *Voz da Fátima* de Fevereiro último.

Além disso continuaremos na nossa *Révue du Rosaire* a série de artigos sobre Fátima. E, para que eles possam de veras interessar o público francês, venho em nome do nosso querido Director rogar-lhe dois favores: a permuta da tam simpática *Voz da Fátima* com a nossa revista e a remessa dalgumas fotografias que ilustrem as suas páginas».

Visconde de Montelo

REGULAMENTO

DO

Albergue de N. Senhora do Rosário

DE

FÁTIMA

Os doentinhos que vão em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima podem ser admitidos no Albergue até onde houver lugar e mediante as seguintes condições:

1.º

Trazer atestado do Rev.º Pároco da freguesia da residencia, abonando o seu comportamento.

2.º

Atestado do Sr. Medico assistente, declarando a dcnça e a necessidade de ser albergado.

3.º

Ser examinado pelo Sr. Medico do Santuário que dará preferencia aos doentes mais graves.

4.º

Apresentar uma pessoa idónea que tome a responsabilidade do doente no fim da peregrinação, podendo até exigir-se uma caução em dinheiro.

§ unico. Se o doente fizer parte dalguma peregrinação organizada, poderá o respectivo Director tomar a responsabilidade.

5.º

No caso de ser pedida com antecedencia a inscrição para algum doente, deve declarar-se o dia e hora da chegada. Passada uma hora da marcada, sem o doente aparecer, supõe-se que desistiu sem direito a reclamação.

6.º

O serviço dos doentes recolhidos no Albergue nos dias de peregrinação é feito por amor de Deus, pelas Servitas, debaixo da Direcção do Sr. Medico.

7.º

Todo o serviço é gratuito, sendo proibidas as gratificações. Os beneficiados devem manifestar o seu reconhecimento a Nossa Senhora, orando pelos Bemfeitores e deixando a sua esmola no Santuário, podendo.

8.º

No Albergue de Nossa Senhora não há distincões sociais; há só distincão segundo a qualidade e gravidade das doenças.

9.º

Os pedidos de inscrição devem ser feitos ao Rev. do Director do Santuário.

10.º

Aos Senhores Medicos agradecem-se os serviços que prestem aos doentinhos, assim como se facilita o exame deles e dos documentos de que vierem munidos.

Leiria, 17 de abril de 1929, dia do Patrocínio de S. José.

† JOSE, Bispo de Leiria

AS CURAS DE FATIMA

«Concedei-me, Senhor, meu Deus, e minha Mãe Santíssima, mais esta graça de poder transmitir com a mais viva expressão da minha fé o que sinto na alma abraçada do mais profundo amor por Vós suplicando-Vos que o relato que vou fazer, em cumprimento do meu voto e com a mais íntima satisfação, seja única e simplesmente um hino de louvores á Vossa Misericórdia infinita.

Em Maio de 1914, tendo então 18 anos de idade, após uma grande e demorada anemia, apareceram sintomas de tuberculose pulmonar, aconselhando-me o meu médico, Dr. Celestino de Almeida, já



Maria José dos Santos Nunes

falecido, mudança de ares e um absoluto repouso, conselho que segui indo para Louisa de Cima, não colhendo melhoras algumas. Observada aí pelo médico de Loures, Dr. Carvalho, já falecido, foi-me indicado tratamento de altitude, preferindo o sanatório Sousa Martins, da Guarda. Em Maio do ano seguinte dei entrada neste Sanatório, onde fui observada pelos senhores Drs. Lopo de Carvalho, já falecido, e Amandio Paul, sendo-me feita análise á espectoração que acusou bacilo de Kock. Nos dois anos seguintes voltei a fazer o mesmo tratamento obtendo algumas melhoras.

Nos princípios de 1918 consultei o distinto médico Fernando Wan-Zeller Pessoa que encontrou os pulmões bastante atacados especialmente o direito, sendo-me por isso prescrito novo tratamento de repouso e mudança d'ares nos arredores de Lisboa, escolhendo para esse efeito Belas. Dias depois de aqui estar foi-me declarada uma febre de caracter tifoide e em seguida uma congestão pulmonar, graças a Deus sem hemoptise. Nova análise á espectoração me foi feita durante a minha ida a Belas, sendo positiva.

Como não visse resultados satisfatórios e o meu medico achasse conveniente o tratamento de meia altitude, resolvi ir para Gouveia onde fui durante cinco anos, colhendo nesta localidade bastantes melhoras.

Nestes ultimos tres anos o meu estado agravou-se com o aparecimento de apendicite, inflamação no fígado e sofrimento constante de intestinos. A minha ultima cura de repouso foi em Manteigas, adquirindo melhoras, ainda que, sentisse frequentemente dôres no peito e em todo o lado esquerdo.

Em meados de Janeiro ultimo apparearam-me sintomas de grave doença, manifestando-se da seguinte forma: uma grande perda de memoria, falando com bastante dificuldade, supondo tratar-se de qualquer impressão nervosa, evitava o mais possível falar diante dos meus para não os entristecer. Dia a dia mais se accentuava o meu esquecimento e consequentemente maior era a dificuldade em falar, chegando a não pronunciar mais de meia duzia de palavras por dia. Via tudo e ouvia distintamente, porem o esquecimento era cada vez maior; mesmo que me ensinassem os nomes dos objectos a que supunham querer referir-me, não conseguia repeti-los por não conservar os termos na mente. Parecia que o pensamento me parava. Consultando o illustre professor Dr. Egas Moniz, este senhor declarou á minha irmã que me acompanhava que o meu estado era bastante grave e nada podia fazer-me, po-

rém a uma senhora das suas e minhas relações disse: «trata-se dum tumor no cerebro, dentro de poucos dias terá uma morte horrorosa, só um milagre poderá salva-la» (De milagre, voltou a classificar a cura, em conversa com a miraculada)

Dois dias depois de consultar este distinto especialista (16 de Fevereiro) fui acometida duma convulsão de caracter epileptico com a duração de meia hora, finda a qual fiquei com o braço e perna direita paralizada; o meu medico assistente, Dr. Wan-Zeller Pessoa, observando-me diz a minha familia desconfiar duma goma bacilar meningica. Na madrugada seguinte (cinco horas), nova convulsão se manifestou com uma intensidade muito maior e duração de quatro horas, depois do que fiquei com aspecto de moribunda, vomitando bastante durante algum tempo e chegando até a fazer as minhas dejectões no leito sem a menor consciencia. Voltando o medico, desenganou minha familia: «devo ser franco, nada ha a fazer, trata-se de uma goma bacilar sobre a meninge, sofre horrivelmente e se se prolongar chegará a ponto dos senhores pedirem a sua morte»; tal era o estado em que me encontrou, tendo no intimo a convicção de que não chegaria á noite, como mais tarde me confessou. Minha familia ouvindo tão horrivel sentença soffrera bastante, mas, graças á nossa Fé Catolica apelam para o Coração Misericordiosissimo de Jesus e para nossa Mãe do Ceu, medianeira de todas as graças. Envolveram a minha cabeça em panos molhados em agua milagrosa de Fátima, dando-me a beber amiudadas vezes essa mesma agua.

Tive a grande felicidade de poder nesse dia receber a Sagrada Comunhão e os ultimos Sacramentos, recordando-me apenas de ver o Sacerdote dar-me os Santos Oleos, perdendo novamente a noção durante bastantes horas as quaes passei numa grande excitação (estes informes como se deve supor, são dados pela minha familia.) Nessa mesma noite meus Pais e irmãos principiaram a Novena a Nossa Senhora do Rosário de Fátima seguida de terço e ladainha rezando tambem o terço do Sagrado Coração de Jesus e ladainha ante a sua Imagem Entronizada.

Na terça feira á noite comecei a conhecer já as pessoas que me visitavam e a ter a noção verdadeira do meu sofrimento que era horroroso. Compreendia perfeitamente que o meu estado era de morte; ás quatro horas da madrugada de quarta feira, estando todos os meus junto do meu leito, despedia-me, pois sentia horror de ser surpreendida pela morte sem lhes pedir perdão. Passados uns momentos meu irmão mais velho vendo-me tão mal ainda me dirigiu a seguinte frase: «então parece que perdeste a fé, Nossa Senhora ha-de salyarte; ouve, queres ir a Fátima no proximo dia 13 (Março)?» Respondi-lhe que sim. Meu espirito com esta frase parece ter-se levantado porque alguns momentos depois era eu que pedia para se deitarem porque queria socegar, como de facto aconteceu, passei a noute sem alteração alguma. Ao despertar o meu sofrimento era ainda o mesmo, notando-se apenas que falava um pouco melhor nalguns momentos mais lúcidos pedia a Nossa Mãe do Ceu que me curasse, e dentro em pouco o meu espirito decaia, assim passei o dia. No dia seguinte, quinta feira, 21, dirigindo-me a Nossa Senhora cuja Imagem estava sobre a mesa de cabeceira, pedi-lhe a minha cura fazendo intimamente o voto de ir a Fátima agradecer, dar uma esmola e publicar no jornal «Voz da Fátima» a graça que com tanta fé pedia. A partir do meio dia perdi a impressão de que morria apesar de continuar com o mesmo sofrimento, começava a ter esperança de me salvar.

Como se deu a cura: — A's seis e meia da tarde de quinta feira coisa bem extraordinaria em mim se passava, pois que resando sempre durante a minha vida jamais sentira uma confiança tão grande na Misericórdia de Deus. Chamei uma das minhas irmãs, minha enfermeira dedicada, e pedi-lhe para rezar comigo a N. S. do Rosário de Fátima para que me salvasse. No oferecimento chorei nervosamente e dirigi ainda com uma confiança ilimitada a segunda prece:

«O' minha Mãe Santissima dae-me os alivios e a minha cura!» Bebi em seguida um pouco de agua milagrosa de Fátima, e não posso descrever o que nesse

momento senti no meu intimo. Direi sómente: dei um grito prolongado desaparecendo todo o meu sofrimento e sentindo-me completamente aliviada, tendo-se normalizado o lado direito.

Voltando-me para minha familia que havia acudido ao grito e vendo minha cunhada enxugar as lagrimas disse-lhe:

«Não chores Izilda, Nossa Senhora ouviu-me, já não tenho dores, estou curada, o grito que dei foi de alivio.» Ajoelhei-me na cama com agilidade de quem tem uma boa saude e traçando um chale nos hombros, de mãos postas e em voz alta, cheia da mais viva fé, resei sem trocar uma unica silaba, cinco Avé-Marias á Mãe do Ceu em accção de graças por tão grande Milagre obtido do seu Divino Filho. Milagre! sim, Milagre! Neste agradecimento acompanhou-me minha familia que ao presenciar o facto, instintivamente caíra de joelhos louvando a Santissima Virgem.

Deus que, pela Misericórdia Infinita me deu a resignação cristã durante todo o meu sofrimento, deu-me também a grande graça de enviar Sua Mãe Santissima que estendendo o seu manto me envolveu nele afastando a negra morte: acabava de me sentir miraculada. Dias depois fui observada pelo meu illustre assistente que após uma minuciosa observação me felicitava dizendo encontrar-me umas melhoras verdadeiramente fantasticas, não só na cabeça mas tambem no estado pulmonar e geral, e autorisa a levantar-me no dia seguinte.

No dia 11 de Março, 18 dias depois do Milagre, sai pela primeira vez, a confessar-me na Igreja de S. Jorge d'Arrois, partindo para Fátima na manhã seguinte cheia do mais vivo entusiasmo e optima disposição. Aqui fui observada demoradamente pelo illustre Dr. Pereira Gens que ao terminar a auscultação me diz: «acho-a apenas com os pulmões bastante fracos, não se nota a doença que diz ter soffrido, e a doença de cabeça resolveu». Regressei a Lisboa com a mesma disposição, sentindo saudades ao afastar-me do Santuario, parecendo ouvir sempre a Avé-Maria que de todos os corações sahia com ternura!

Ao terminar este singelo relato volto um olhar da mais terna gratidão para a Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima, suplicando a benção para todos os que imploram a Sua Misericórdia, pedindo tambem a conversão de todos os pecadores. Por intenção dos mesmos rezeamos uma Avé-Maria!

Lisboa 12 de Abril 1929

Maria José Santos Nunes

Natural de Alcochete e residente em Lisboa, na R. Carvalho Araujo N.º 11-3.º»

ATESTADO

Eu abaixo assinado Medico-Cirurgião pela Faculdade de Medicina de Lisboa, atesto e certifico por minha honra profissional que de ha cerca de 12 anos tracto D. Maria José Santos Nunes, doente que vinha soffrendo já nessa altura de tosses pulmonares de natureza bacilar, tendo feito por varias vezes curas de altitudes na Serra da Estrela.

Mais atesto que em meados de Fevereiro chamado de urgencia para observar a doente que se encontrava em estado que reputo gravissimo, verifiquei que a doente se encontrava em estado de grande prostração e indiferença, subconsciente, pronunciando com extrema dificuldade algumas palavras, com sinais evidentes da perda de memoria, sinais estes consecutivos a um ataque de caracter epileptico, após o que o braço e perna direita ficaram paralisados. A doente com dificuldade se queixou de violentas dôres de cabeça.

Na observação a que procedi verifiquei uma preguiça accentuada nos reflexos oculares, dilatação pupilar, ligeira ríscica meningea. Vinte e quatro horas depois, segunda convulsão desta vez duma enormissima violencia acompanhada de vomitos, incontinença de fezes e urinas e accentuado agravamento do seu estado geral. Desta segunda observação resultou para mim a convicção de que uma lesão grave de sistema nervoso central, de natureza bacilar, se estava desenvolvendo com extrema violencia.

Na convicção de que a doente pouco poderia sobreviver puz, digo, e de que nada poderia fazer em seu beneficio, só cerca de oito dias depois a observei de novo. A doente cujo estado geral era já precario antes das coisas a que me referi, encontra-se numa optima disposição, tendo recuperado todas as suas faculdades, sendo ao mesmo tempo flagrante a diferença para melhor, que até mesmo no seu aparelho respiratorio se nota. Por

ser verdade e a pedido da própria doente passo o presente atestado.

Lisboa, 8 d'abril de 1929.

(a) Fernando Wan-Zeller Pessoa

(Segue o reconhecimento)

OUTRO CASO

«Aveiro, (rua do Passeio, 2) 27-3-929.

Rev.mo Senhor:

E' para relatar um milagre ocorrido o ano passado, neste mesmo dia que eu escrevo a V. Rev.ma pedindo-lhe para êle ser publicado na «Voz da Fátima».

Passo a relatar, frizando que vai sem a menor sombra de exagero?

Meu filho Gumerzindo Henriques da Silva, com 18 meses de idade, adoeceu gravemente o ano passado em Março, com uma enterocolite e uma bronquite. E, apesar de ser assidua e carinhosamente tratado pelo médico, piorava dia a dia. No dia 27 de Março, após 15 dias de doença, declarou-se-lhe uma bronco-pneumonia que, pelo seu caracter, tirou ao médico todas as esperanças de o salvar. No entanto, como era seu dever, o médico applicou-lhe tudo quanto estava ao seu alcance e havia nos recursos da sciencia, mas, quando chegou á tarde, perto das 7 horas, o médico que ainda o não tinha desamparado, tendo lutado em vão para o salvar, abandonou-o dando-nos a certeza da sua perda.

Ora, horas antes, a Madrinha do menino vendo-o tão mal, tinha ido pedir a umas senhoras amigas que tinham ido a Fátima, uma garrafinha com a água miraculosa, mas, com a confusão estabelecida nestas occasiões, a garrafinha tinha sido pousada perto do doentinho e esquecida. Quando o médico saíu já o meu filho agonizava, deixando de falar, de ver,



Gumerzindo Henriques da Silva

de ouvir, perdendo a respiração e a temperatura. O frio da morte apossava-se d'êle, já estava gelado, e nessa hora tremenda para o meu coração de mãe, quando já se pranteava a morte de meu filho, suavemente, começaram a ouvir-se as badaladas compassadas do sino tocando as Avé-Marias.

Ao ouvir êsse som tão plangente e tão caricioso, eu dei um grito doloroso enviando o meu pensamento numa súplica ao Altissimo, para que me restituisse o meu filho. E, repentinamente, como que em resposta á minha prece, á minha imaginação ocorre a lembrança de Nossa Senhora do Rosário da Fátima e da sua agua miraculosa. Peço então a garrafinha, e intimamente fazendo a promessa de a contar dêsse mesmo dia começar uma novena á Nossa Senhora da Fátima juntamente com o pai e madrinha do menino, e levá-lo á Cova da Iria a agradecer á Nossa Senhora se Ela fizesse o milagre de o restituir á vida, eu molhei dois dedos na agua miraculosa e cheguei-o junto aos lábios inanimados do meu filho. E qual não foi o espanto dos que me rodeavam quando, ao contacto da agua bendita, o meu filho abriu os olhos! E eu cheia de fé, cheia de esperança na Rainha do Céu, passei-lhe de novo os dedos humidos pela testa, pela carinha. E no mesmo momento comecei a sentir o meu filho a aquecer lentamente, muito lentamente, tendo daí a poucos minutos readquirido todas as suas faculdades, co-

meçando a falar como se nada se tivesse passado! E o médico, que chamado veio daí a pouco, não soube explicar aquela resurreição e ao outro dia de manhã auscultando-o achou-o completamente curado da bronco-pneumonia, tendo até tido na sua grande admiração esta frase: Mas que grande transformação se operou nesta criança!

Começou a melhorar da fraqueza em que estava tendo-lhe também desaparecido as outras doenças. E em Setembro eu tive o prazer inefável de levar o meu filho á Cova da Iria e agradecer á Santíssima Virgem do Rosário o grande milagre que tinha feito.

Na ocasião não me lembrei publicar este milagre, mas há pouco mais dum mês, o meu filho esteve muito doente receando-se o garrotinho, e eu de novo recorri a Nossa Senhora da Fátima prometendo-lhe uma novena e a publicação do milagre do ano passado se o meu filho melhorasse, o que sucedeu.

Também já há tempos, estando com uma terrível dor de dentes, a Santíssima Virgem acedendo aos meus rogos me fez passar imediatamente, tendo eu também prometido publicar esta graça.

Graças sejam dadas a Nossa Senhora da Fátima que tantas lágrimas enxuga!

Subscrevo-me de V.ª Rev.ma etc.

Maria Henriques da Silva»

Enfermidade complexa

Hospital de Espozende, 16-3-929

Minha boa amiguinha

(a Servita D. Francisca Filipaldi, de Leiria)

Que esta carta a vá encontrar de perfeita e feliz saúde é o que do coração lhe desejo, eu continuo bem, graças a Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Minha boa amiguinha, embora tarde, é hoje o dia em que lhe mando o atestado há já tanto tempo prometido que é para a senhora mandar para o jornal da *Voz da Fátima*.

Também mando uma fotografia.

Este atestado é do primeiro médico que me tratou isto durante 12 anos, pois o que me tratava agora em Espozende retirou para a Africa, razão porque mando este atestado passado pelo médico que me tratou no princípio da minha doença.

A minha enfermeira diz que durante estes sete anos que aqui estive, passava dias inteiros sem comer nada, dias consecutivos; e quando me davam os ataques diz ela que julgava muitas vezes que eu estava morta, tal era o meu estado, pois não falava, não ouvia e nem sentia o que me faziam. Assim passei sete anos aqui neste Hospital, aonde me dispensaram sempre todos os carinhos e desvelos. A minha enfermeira foi incansável comigo durante estes sete longos anos pois é que me dava todas as voltas de que necessitava, que me metia a comida na boca, enfim me fazia tudo que necessitava.

Durante estes sete anos, no primeiro ainda andei a pé, dos restantes tive algumas temporadas que estava sentada na cama, mas se me deitasse já não acordava mais sem o esforço da minha enfermeira.

Assim passei esses 6 longos anos neste martírio, durante este longo tempo tive um abcesso nas costas, depois tive de ser operada, também me criou um braço que teve de ser lancetado. Tôdes estes incomodos á vista do mal que tinha que me obrigava a estar na cama, não era nada, pois o meu estado era de tal forma que não podia ouvir o mais leve ruído, nem aguentar o mais suave cheiro. Por aqui já a minha amiguinha poderá avaliar o meu sofrimento.

Se o meu médico assistente cá estivesse, melhor lhe poderia descrever a minha doença destes últimos anos mas como parti para a Africa julgo que não será preciso o seu atestado; este que agora mando deverá servir para honra e gloria de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Obrigada, mil vezes obrigada, minha Mãe Santíssima, pois todos os momentos me chamavas a esse lugar bendito! Aonde me havias de dar a cura ao meu tão grande sofrimento. Só Vós e o meu Jesus Sacramentado é que me curastes e só a Vós devo tão grande milagre.

Estou curada completamente, curada desde o dia 13 de Outubro de 1928, dia feliz e inolvidável que jamais esquecerei por tão grande graça que me concedestes.

Desde esse dia bendito, ando perfeitamente, alimento-me menos mal, já faço alguns trabalhos, vou lavar para a pia.

Vou todos os dias á Igreja de manhã e de tarde.

Porem, agora sinto-me bem e se, por qualquer motivo voltar para traz, não ad-

mira nada, porque eu já vou abusando das minhas forças.

Eu nunca julguei ir a esse lugar, pois Nossa Senhora me tem concedido muitas graças desde então para cá.

Emilia Martins Baptista»

ATESTADO

José Gomes de Matos Graça, diplomado pela Escola Médica de Lisboa, clínico em Barcelos

Atesto e juro pela minha honra que Emilia Martins Baptista, solteira, de 42 anos de idade, da freguezia de Aldreu,



Emilia Martins Baptista

concelho de Barcelos, mas residente há anos em Espozende, internada no Hospital me procurou varias vezes, desde 1910, para me consultar sobre a sua doença que eu diagnostiquei de uma tuberculose incipiente, a qual foi evoluindo lentamente.

Depois a sua asthenia cardiaca era bem accentuada sendo necessário recorrer várias vezes aos toni-cardiacos; chegou a um tal estado de miseria organica que o mais pequeno esforço era causa de syncopes.

Tem também uma gastrite que chegou a periodo de cronicidade.

Internada no Hospital de Espozende, onde está há sete anos, vivia como paralítica, não podendo fazer o mais simples movimento sem auxilio de enfermeiras.

Hoje movimentase perfeitamente, come muito bem, não sente dores no seu estomago, não tem sinais alguns de bacilose, o que tudo se operou subitamente, não sendo o caso explicavel clinicamente.

E por ser verdade passo o presente atestado que assino.

Barcelos, 4 de fevereiro de 1929.

(a) José Gomes de Matos Graça

Laringite crónica e afonia completa.

Ana Margarida d'Oliveira Santos, residente no lugar de Guilhovai, da freguezia e concelho de Ovar, refere assim a sua doença e cura:

«Desde os princípios de Abril de 1928 que eu me encontrei gravemente doente, sentindo muitas dores na garganta e nos pulmões que de dia para dia se iam agravando cada vez mais. Principiei a tratar-me com o Ex.mo Sr. Dr. José Eduardo de Sousa Lamy, medico muito aprovado nesta localidade, o qual me declarou que eu tinha uma laringite crónica, mas muito em perigo de passar a uma tuberculose. Continuei sempre com os medicamentos precisos, mas sempre sem resultado. Depois, alem destes sofrimentos, me sobreveio mais uma afonia que me deixou quasi impossibilitada de dirigir a vida de minha casa. Cerrou-se-me a garganta de forma que as pessoas de minha familia, para me compreenderem algumas palavras, tinham de se abeirar de mim.

Assim se passaram 5 mezes, sempre cheios de sofrimentos que a medicina me não pôde tirar. Resolvi recorrer a Deus, implorei os auxilios de Maria SS. e outros santos; resava de dia e de noite e pedia a outras pessoas as suas orações por mim, e no meio das minhas rezas invoquei com muita fé e confiança a N. Senhora de Fátima, pedindo-lhe a cura da minha doença, se assim fosse vontade de Nosso Senhor, não por aborrecer os sofrimentos ou a propria morte, mas sim para poder acabar de crear e educar 3 filhinhos ainda pequenos que já tiveram a infelicidade de perder o amor paternal, e estavam em risco de me perder também a mim, fican-

do para sempre numa orfandade completa. Prometi então ir a Fátima agradecer a N. Senhora a graça que eu dêle desejava.

Isto passou-se nos fins de Setembro. No dia 1 de outubro apareceu-me uma pessoa amiga que me aconselhou fazer uma novena a N. Senhora de Fátima. Eu fiz o que me disseram e no dia seguinte comecei a novena. No 3.º dia da novena, sem eu saber como, apareci de repente curada, sem dores, sem rouquidão, ficando a falar como era o meu costume. Fiquei extasiada, dizendo: Graças á S.S. Virgem que operou em mim tão grande milagre. No dia 13 seguinte fui á Cova da Iria cumprir a minha promessa e pedir a N. Senhora que continue a dispensar-me as suas graças que eu sempre delas necessito».

Eis o relato da minha doença e da minha cura e tenho desejo que ele venha relatado na *Voz de Fátima* se V. Ex.ª assim o achar conveniente.

Ovar, 20 de outubro de 1928.

Ana Margarida d'Oliveira Santos

AVISO

Pedimos aos presados assinantes em dívida o favor de mandarem satisfazer a sua assinatura directamente em carta registada ou vale do correio.

Não mandamos proceder á cobrança, além doutras razões, por nos parecer que todos serão tão interessados como nós na difusão e prosperidades do nosso jornalzinho. A assinatura são dez escudos por ano mas o que nos tem valido é a generosidade dalguns assinantes que nos tem enviado quantias muito superiores. Nem eles imaginam todo o bem que assim fazem.

Em qualquer reclamação é indispensável indicar o numero da assinatura. Pedimos que nos devolvam os numeros repletos.

Voz da Fátima

Despêsa

Transporte	148.427\$86
Papel, composição e impressão do n.º 79 (55.500 exemplares)	3.429\$74
Franquias, embalagens, transportes, gravuras, cintas e outras despesas... ..	952\$90
	152.810\$50

Subscrição

(Março de 1928)

Enviaram dez escudos para terem direito a receber o jornal pelo correio durante um ano: Jeronymo Pereira Coutinho, Maria da Natividade Mamede, P.e João da Costa Campos, Justino Marques Bastos (20\$00), Emilia L. Ferreira (15\$00), M. Helena Guimarães (15\$00), Antonio Furtado Mendonça (20\$00), P.e Augusto José da Trindade, Silvana Henriques d'Almeida, Julia d'Almeida Ferreira, Maria da Silva Rosa, Maria da Piedade Calado, Cristina Maria de Campos Soares, Candida Amaral, Armanda Amaral, José Gonçalves Pinto, Ismenia Cunha, Maria das Mercês Flôres, Olivia Ribeiro Martins, Amadeu do Carmo Moraes, Antonio Ferreira de Melo, P.e Manuel de Medeiros Guerreiro, Clemencia Candida da Silva Pato, Adelaide da Costa Nascimento, Gloria de Jesus Martins Pires, Laurenio de Medeiros Silva, Maria Noemi de Faria Coelho, Ana de Souza Menezes Machado, Maria dos Anjos Rodrigues, Maria da Encarnação Barão (13\$00), Manuel Velez Tavares Junior, Ana Sergio Faria Pereira, Maria Amelia Rodrigues d'Almeida Coutinho (20\$00), Antonio Rodrigues Pepino, Juventude Catolica de Aveiro, Albertina d'Azambuja Teixeira de Carvalho, Manuel Alves Pereira, José Monteiro de Pinho, Ana Barros Lamas, Americo Miranda, Maria Palmira de Moura Veiga, Joaquina Maria Cardoso, Virginia da Piedade Gomes Amado Santos (15\$00), José Luiz Patrio, Margarida Manuel Pinto Coelho, Maria José Pereira (11\$00), Maria Chaparro Silva, Maria Coelho da Silva, Dulce Coelho, Maria Fortunata Avelar, Maria da Conceição da Silva (20\$00), Artemisia Vieira Marques da Cunha, Dr. Carneiro de Mesquita, P.e José Barroca, P.e Manuel de Almeida, Rosa Vieira de Castro, Maria Clemencia Pereira N. da Fonseca, Antonio Lacerda, João José da Encarnação, Maria Joana de Castro, Ana Torres

Ferreira (20\$00), Olimpia Quintela Lopo, Aurora Rodrigues, Maria das Dôres Amaral, Laurinda Marques (20\$00), Antonio Martins dos Santos, Gabriel Raymond da Silva, Maria Luiza Aliver da Fonseca, Lucinda Henriques Dias, Felisbela Henriques Loureiro.

Escolhas obtidas em várias Igrejas quando da distribuição da «VOZ DA FATIMA»

Na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, pela Ex.ma Snr.ª D. Noémia Rôlo, no mês de Fevereiro de 1929 10\$00
Na igreja de S. Tiago de Cezimbra, pela Ex.ma Snr.ª D. Gertrudes do Carmo Pinto, nos meses de Março e Abril de 1929 62\$50

As confissões no Santuário de Fátima

Quando vamos á Fátima, observamos, graças a Deus, os desejos sinceros de tantos crentes que procuram tão ansiosamente os santos Sacramentos da Penitência e Comunhão. Caríssimos Colegas, satisficamos tão piedosos desejos levando todos a sua batina e, com ela vestidos, estejamos preparados para ouvir os fiéis no Santo Tribunal da Penitência. Não fiquemos satisfeitos enquanto não confessarmos cada um, ao menos, 15 pessoas em honra dos 15 mistérios do Santissimo Rosário. Cada um que lá vai, se já tiver passado os 8 dias depois da última Confissão, não fique também satisfeito sem purificar a sua alma naquele santo lugar.

Recomendemos também aos fiéis que façam a sua preparação antes de se aproximarem do confessor para, apenas chegarem, dizerem ao Sacerdote quando foi a ultima Confissão e quais as faltas que a consciência lhes acusa, começando pelas mais graves.

Vosso colega muito dedicado

Padre Francisco Rodrigues da Cruz

Faço minhas as recomendações do venerando Sr. Dr. Cruz que todos tanto estimamos e peço encarecidamente:

1.º Ao Rev. Clero que as atenda;

2.º Aos Fiéis que procurem a Santa Confissão nas suas terras, deixando lugar áqueles que ali forem tocados pela graça do Senhor por intercessão de Maria Santíssima e aos que nas suas freguezias não tem socorros espirituais.

Leiria, 1 de Outubro de 1928.

† JOSE, Bispo de Leiria

Da «Voz da Fátima» de 13 de outubro de 1928).

Atenção!

Nenhum peregrino que saiba ler, deve deixar de adquirir um exemplar do interessante volume de 412 páginas, profusamente ilustrado com esplêndidas gravuras, «As grandes maravilhas de Fátima», da autoria do sr. Visconde de Montelo, que encerra a mais completa história das aparições e dos sucessos miraculosos e cujo produto líquido é integralmente destinado á Obra de Fátima.

Preço: dez escudos.

Água de Fátima

Torna-se difficil ou quasi impossivel responder a todas as pessoas que se nos dirigem a pedi-la.

Lembramos também que Leiria fica a 25 quilómetros de Fátima e nem teriamos tempo de atender cada pedido. E' necessario também notar que apesar de a água ser gratuita é necessario contar com a lata ou outro recipiente e com o porte do correio, o que é relativamente caro.

Quem pretender obter a água pode dirigir-se a José de Almeida Lopes — Fátima (Vila Nova de Ourem), que se presta a mandá-la e é pessoa da nossa confiança.